



IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

LITERACIAS E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: A IDENTIFICAÇÃO DE DESINFORMAÇÃO POR ALUNOS E PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

Ariely Masetti¹
Diego de Deus²
Adinan Nogueira³

A desinformação tem sido amplamente discutida em diversas esferas na contemporaneidade, como política, saúde, economia, direito, tecnologia digital, consumo, comunicação e educação. Eventos políticos marcantes, como as eleições americanas de 2016, o Brexit no Reino Unido no mesmo ano, as Eleições 2018 no Brasil e a pandemia do COVID-19 em 2020, impulsionaram essa discussão (Boarini & Ferrari, 2021). O desenvolvimento das redes sociais online possibilitou novas formas de comunicação e acesso a informações, mas também facilitou a disseminação de *fake news*, alimentando o fenômeno da desinformação (Delmazo & Valente, 2018). A crítica à propagação de informações falsas reside em sua capacidade de minar a democracia e promover conflitos interpessoais ao obstruir o acesso a fontes confiáveis de informação (Duffy et al., 2018; Ismailova, 2020).

Iniciativas globais, como a educação midiática, têm sido adotadas para capacitar indivíduos a discernir informações falsas. No entanto, é crucial que os educadores estejam preparados para abordar essa questão em sala de aula, conforme as diretrizes da BNCC

¹ Graduando em Publicidade e Propaganda pela PUC Minas, Poços de Caldas. Bolsista FIP. masettiariely@gmail.com

² Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais – FAFICH/UFMG. diegodeus.bot@gmail.com

³ Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade Lusófona. Professor na PUC Minas e no UNIFAE. adinan@agenciacervantes.com

(Brasil, 2018). O objetivo deste estudo é analisar a habilidade de professores e alunos do ensino médio, de escolas públicas e particulares, em identificar a desinformação no ambiente midiático digital. Os objetivos específicos incluem compreender os conceitos teóricos relacionados à desinformação e educação midiática, bem como investigar o surgimento e as dinâmicas das fake news. Ferrari (2017) destaca que a internet permitiu uma comunicação horizontal, rompendo com estruturas tradicionais de emissor para receptor e resultando em uma rede heterogênea em constante movimento. No entanto, essa fluidez online dificulta a verificação da veracidade das informações, levando à disseminação de conteúdo não verificado. A desinformação pode apresentar-se de diversas formas, incluindo informações descontextualizadas, manipuladas e tendenciosas (Brisola, 2018). De Paula Brito e Pinheiro (2015) identificam diferentes interpretações da desinformação, incluindo afalta de informação, a imbecilização de setores sociais e a disseminação deliberada de informações falsas para enganar. *Fake News*, um termo central em discussões contemporâneas, refere-se a informações falsas apresentadas como verdadeiras, disseminadas com o intuito de enganar ou confundir (Reilly apud Alves & Maciel, 2020). A compreensão das *Fake News* demanda uma análise aprofundada para orientar medidas de combate e a elaboração de legislação específica (Alves & Maciel, 2020). Tomamos como entendimento para este estudo, desinformação como um complexo fenômeno que envolve conteúdos enganosos, distorcidos ou completamente falsos e, *fake news*, particularmente, às informações que aderem o signo de notícia mas, que, na realidade, são forjadas com a intenção de desinformar.

A promoção da educação midiática surge como um elemento crucial para fortalecer a resiliência da sociedade diante dos desafios do cenário digital, capacitando os indivíduos a serem mais críticos e conscientes em relação às informações que encontram online. Para enfrentar o desafio de desenvolver habilidades que permitam às crianças adotar uma postura crítica em relação à mídia, é necessária uma união de esforços de diversos atores,

incluindo governo, escolas, veículos de mídia e universidades (Spinelli & Santos, 2019). A educação midiática é definida como integradora, abrangendo conhecimentos, habilidades e competências relacionados ao acesso, uso, pesquisa e análise crítica da mídia (Pinto et al., 2011). A literatura destaca o importante papel da educação midiática em ajudar as pessoas a compreenderem que até mesmo notícias autênticas são sempre moldadas por enquadramentos ideológicos e culturais (UNESCO, *apud* Chaves & Melo, 2019).

Nesse sentido, é essencial desenvolver habilidades de leitura crítica em relação aos diferentes tipos de mídia (Chaves & Melo, 2019). Na sociedade contemporânea, todos os indivíduos precisam adquirir habilidades específicas para processar a grande quantidade de informações que recebemos. A literacia informacional, que envolve habilidades técnicas e cognitivas relacionadas ao acesso e uso da informação, bem como a literacia midiática, que se concentra na análise dos meios de comunicação de massa, são componentes essenciais para lidar com a profusão de informações na era digital (Gallotti; Santos; De Souza, 2015). A literacia midiática e informacional, integrada pela UNESCO, é considerada uma estratégia preponderante para enfrentar os impactos sociais da desordem da informação em rede (Tropiano, 2021).

A presente pesquisa adotou uma abordagem exploratória e experimental, de natureza quantitativa, utilizando questionários online. Conforme descrito por Marconi e Lakatos (2010), os estudos exploratórios podem se configurar como experimentos fundamentados em investigações empíricas, enquanto os estudos experimentais têm como base a manipulação de fatores específicos e sua influência na relação causa-efeito (Marconi & Lakatos, 2017). O procedimento metodológico foi constituído em três fases. A primeira consistiu em uma medição quantitativa, seguida pelo envio de conteúdo educativo sobre fake news aos participantes, baseado nos dados da primeira fase. A última fase envolveu uma nova medição quantitativa para avaliar o desenvolvimento das habilidades dos

professores e alunos na identificação de fake news. Foram desenvolvidos dois tipos de questionários online para medir a literacia midiática em relação à fake news: um direcionado aos professores e outro aos alunos. Cada questionário abordou questões específicas sobre desinformação e realizou testes de identificação de informações falsas. Entre as variáveis operacionais, foram explorados temas como meios de comunicação mais utilizados, comportamento nas redes sociais digitais e habilidades midiáticas.

Dessa forma, no primeiro questionário os participantes tiveram acesso à uma série de informações falsas e notícias. Foi-lhes pedido que classificassem o que era notícia e o que era *fake news*. Posteriormente, vídeos educativos sobre desinformação foi disponibilizado aos participantes. Foram abordados temas como: o que é desinformação? Como indentificar uma *fake news*? Qual o papel das agências de verificação? Como verificar uma informação você mesmo? Após assistirem a estes vídeos, os participantes responderam outro questionário com mais informações falsas e notícias e, novamente, eles classificaram estes conteúdos como falsos ou verdadeiros.

A pesquisa foi conduzida em oito cidades, previamente definidas e divididas em pequeno, médio e grande porte. Essas cidades estavam localizadas no Sul de Minas e no Centro-Leste Paulista. Voluntários, incluindo ex-alunos de escolas de ensino médio pertinentes, foram recrutados para auxiliar na apresentação da proposta de pesquisa e na aplicação dos questionários. Durante esse processo, surgiram interessados em conduzir a pesquisa em escolas particulares, ampliando a abrangência do estudo.

A coleta de dados envolveu a aplicação dos questionários pelos próprios professores em sala de aula, após orientações da direção das unidades escolares. Por fim, os dados coletados foram analisados por um estatístico utilizando métodos descritivos. Foi observado que a busca por informações nas redes sociais se destaca como um padrão prevalente, com 91,5% dos estudantes e 61,8% dos professores recorrendo a essa fonte

para se manterem informados. Este fenômeno destaca a influência significativa dessas plataformas no acesso à informação. Por outro lado, a escolha por jornais digitais principalmente por parte dos professores (76,5%), evidencia a busca por fontes mais tradicionais e consolidadas.

O aparente paradoxo entre a confiança atribuída à TV e o baixo índice de busca por informações nesse meio (42,5% dos estudantes e 58,8% dos professores) aponta para uma reflexão sobre os critérios de confiabilidade, sinalizando a complexidade das percepções sobre fontes de informação. A implementação do conteúdo educativo, representado pelo vídeo "Fala Verdade", emerge como um ponto de inflexão notável. No que diz respeito à identificação de informações falsas por parte dos dois grupos, foram notadas diferenças no aproveitamento de acerto nas duas fases. Primeiramente, observou-se que tanto alunos quanto professores tiveram um aproveitamento melhor na segunda fase, após assistirem aos vídeos, com uma taxa máxima de 91,4% e 100% respectivamente.

Observou-se ainda que não houve diferença significativa no aproveitamento entre alunos e professores de escolas públicas e privadas. A faixa de renda mensal (critério também perguntado no questionário) dos respondentes também não interferiu no aproveitamento ao identificarem e classificarem as informações apresentadas.

Os participantes também afirmaram que tiveram a percepção alterada depois de assistirem aos vídeos, com 48,7% dos estudantes e 14,3% dos professores destacando a eficácia desse recurso na conscientização sobre a desinformação. Todavia, analisou-se ainda, 40 respostas de estudantes que responderam ao segundo questionário, porém, assistiram aos vídeos. Caracterizamos estas respostas como um grupo de controle. O percentual de acerto com relação às informações classificadas na segunda etapa, variou entre 72,5% a 95%. Ou seja, o aproveitamento foi bem parecido com

o obtido por quem assistiu aos vídeos. Dessa forma, é possível aferir que o simples contato com conteúdo educativo não é o suficiente para estimular uma percepção mais crítica e fazer com que informações falsas sejam identificadas. Dessa forma, estratégias pedagógicas inovadoras e contínuas podem ser desenvolvidas, incorporando abordagens interativas e adaptativas para fortalecer ainda mais as capacidades críticas diante das informações disseminadas.

Palavras-chave: Educação Midiática; Desinformação; Ensino Médio; Alunos; Professores.

Referência

ALVES, M. A. S.; MACIEL, E. R. H. **O fenômeno das fake news: definição, combate e contexto.** repositorio.ufmg.br, 1 jan. 2020.

BOARINI, M.; FERRARI, P. **A desinformação é o parasita do século XXI.** *Organicom*, v. 18, n. 34, p. 37–47, 10 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: ensino médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. **Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação.** In: XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XIX ENANCIB). 2018.

CHAVES, Mônica; MELO, Luísa. **Educação midiática para notícias: histórico e mapeamento de iniciativas para combater a desinformação por meio da educação.** *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 13, n. 3, p. 62-82, 2019.

DE PAULA BRITO, Vladimir; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. **Poder informacional e desinformação.** *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 8, n. 2, 2015. DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas Chagas Lúcio. **Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques.** *Media & Jornalismo*, Lisboa, v. 18, n. 32, p. 155-169, abr. 2018. DOI:

https://doi.org/10.14195/2183-5462_32_1. Disponível em https://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/2183-5462_32_11. Acesso em: 10 dez. 2023.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C. L. **Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques**. Media & Jornalismo, [S.l.], v. 18, n. 32, p. 155-169, maio 2018. Disponível em: <http://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/5682>. Acesso em: 01 dez. 2023.

DUFFY, Andrew; TANDOC, Edson; LING, Rich. **Too good be true not share: the social utility of fake news**. Taylor & Francis Online, v. 23, n. 13, p. 1965-1979, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/1369118X.2019.1623904>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1369118X.2019.1623904>. Acesso em: 05 dez. 2023.

FERRARI, Pollyana. **Fake news, pós-verdade e o consumo de informações**. In: XXVI ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 26., 2017, São Paulo. Anais... São Paulo: Faculdade Cásper Líbero; 2017. Disponível em: www.compos.org.br/anais_encontros.php. Acesso em: 2 dez. 2023.

GALLOTTI, M. M. C.; SANTOS, T. H. DO N.; DE SOUZA, J. A. **Convergência entre a literacia informacional e a literacia midiática**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229415827.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2023.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PINTO, Manuel; PEREIRA, Sara; PEREIRA, Luis; FERREIRA, Tiago Dias. **Educação para os media em Portugal: experiências, atores e contextos**. Universidade do Minho, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2qWTqBV>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SPINELLI, Egle Müller; DE ALMEIDA SANTOS, Jéssica. **Saberes necessários da educação midiática na era da desinformação**. Revista Mídia e Cotidiano, v. 13, n. 3, p. 45-61, 2019.

TROPIANO, L. **MOOC de literacia midiática e informacional no contexto da desordem da informação**. #Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 10, n. 1, 5 jul. 2021.